

Educar

J. Roberto Whitaker *Penteado*

O mundo se divide entre pessoas boas e pessoas más; e são as pessoas boas que fazem a classificação. - Autor desconhecido

Como nas primeiras estrofes da Divina Comédia, mais ou menos no meio do caminho da vida encarei - não uma selva tenebrosa - mas uma faculdade de pedagogia, pois havia definitivamente assumido uma opção preferencial pela atividade de educação, na ESPM do Rio, no lugar da propaganda e do marketing que haviam norteado a minha trajetória de executivo.

Ao contrário de algumas pessoas, não acho que educar seja uma tarefa "melhor" ou mais nobre do que qualquer outra, para o indivíduo ou para a sociedade. Há um bom número de outras atividades necessárias ou indispensáveis. Educar pode ser algo extremamente prazeroso e estimulante, como pode ser burocrático e rotineiro - e, no limite, às vezes, até destrutivo. Mas as suas consequências, como se sabe, podem significar, para uma nação, a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Encontrei, na sala de aula, professores que ainda professavam idéias antigas; como um que nos explicava - na primeira aula de sociologia - que a função da educação era integrar as pessoas à sociedade. Pouco tempo depois, fui descobrir que "integração", para algumas pessoas, era sinônimo de domínio, opressão ou mesmo genocídio - como no caso de certas culturas e etnias.

Lembro-me, com prazer, de um professor português, já idoso, que nos ensinava que a função da educação era, sobretudo, a de libertar. Toda educação digna desse nome, dizia, é uma educação para a liberdade. E descrevia os passos para uma técnica pedagógica: (1) aprender a aprender, (2) aprender a desaprender, (3) aprender a se relacionar e (4) aprender a escolher. Fazia pensar. Mais ainda, quando complementava - evocando as noções de latim que ainda tínhamos, no século passado - que a palavra educar originava-se de ex-ducere, ou seja: conduzir para fora. E nos perguntava: - Quem sabe qual é o contrário de educar? Dada a primeira dica, alguns éramos capazes de adivinhar que deveria ser in-ducere, seja, conduzir para dentro ou enfiar pela goela abaixo, através da ação - geralmente violenta - de induzir...

O ser humano, como outros animais, nasce dotado de sentidos que definem seus primeiros aprendizados, através de estímulos-respostas. No mundo exterior, quase que totalmente desconhecido, há coisas que resultam em prazer e outras em dor. Um marimbondo morde; um pássaro emite sons curiosos e agradáveis. Mas são técnicas ainda primitivas - como o reforço ao positivo, dos cursos elementares. À medida que a pessoa evolui e se relaciona, vai-se avolumando, poderoso, o maior de todos os mestres: o exemplo, ou modelo. No início, são aqueles que amamos ou admiramos; mais tarde, serão as evidências de sucesso ou fracasso, como a técnica considerada moderna, do estudo de casos. O papel do exemplo é tão forte que Albert Schweitzer - artista e educador - disse e a história registrou: o exemplo não é a melhor forma de ensinar - é a única.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Educar. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, nov. 2009. Disponível em

<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=0&ID=548>. Acesso em: 11 mar. 2010.